

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL: O GRUPO NA ESCOLA
Monike Cristina Silva **Bertucci** – UFSCar
Maria do Carmo de **Sousa** – UFSCar
Agência Financiadora: FAPESP

Introdução

Este texto diz respeito a um estudo¹ que está em andamento, desde 2008, no Departamento de Metodologia de Ensino, UFSCar.

Trata-se de investigar um grupo de professores que ensina matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental e protagoniza o processo de formação continuada na própria escola, durante as HTPCs – Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo.

Esse processo de formação continuada iniciou-se com o retorno de uma das professoras da escola à universidade, no ano de 2006, em busca de apoio e solução para suas inquietações em relação ao ensino da matemática nas séries iniciais.

Nesse movimento, estudar textos, como por exemplo, Carvalho (1994), ajudaram a professora a entender as dificuldades, suas e de seus colegas, em relação ao ensino da matemática, porque, segundo a autora, possuem a concepção de que a Matemática é uma ciência pronta e fechada somente acessível aos mais inteligentes; e desgostam da área de exatas, o que corrobora a opção pelos cursos de Magistério e Pedagogia.

Participando de eventos, a professora da escola teve acesso a estudos como o de Batista e Moura (2007) indicando que dos trezentos e dezesseis cursos de Pedagogia oferecidos no ano de 2006 no estado de São Paulo, menos da metade, 44% trazia em seus currículos a disciplina de Metodologia do Ensino da Matemática como obrigatória. Isso ajudou-a a compreender a pouca intimidade que possuem com a matemática pelo pequeno contato que tiveram com a disciplina durante a formação inicial.

Interagindo com um grupo de estudo e pesquisa na universidade, foi possível estabelecer parceria com uma professora de matemática deste grupo que se

¹ Título: Formação Continuada de Professores que ensinam Matemática nas séries iniciais: uma experiência em grupo, Dissertação de Mestrado que está sob a orientação da Profª. Dra. Maria do Carmo de Sousa, o qual conta com financiamento FAPESP.

dispôs a ir até a escola, semanalmente, durante o segundo semestre letivo de 2007 para ajudar os professores a estudar o ensino da matemática nas séries iniciais. Outros professores da escola se animaram, principalmente quando houve apoio da equipe gestora à iniciativa dos professores.

Assim, se constituiu o grupo de estudos na escola. Podemos dizer que esse grupo se aproxima do modelo construtivo de formação continuada de professores estudado por Nóvoa (1992), Candau (1996) e outros pesquisadores desde a década de 1990, porque os estudos na escola envolveram o compartilhamento de saberes e experiências, além de leituras, desenvolvimento de atividades e reflexão em grupo sobre as mesmas, valorizando o aprendizado na e pela prática docente, tornando os professores sujeitos da própria formação.

Referencial teórico

Em 1996, Candau, já fazia referências aos estudos de Nóvoa e elaborava suas teses sobre outros modelos de formação de professores em oposição ao modelo clássico baseado na racionalidade técnica. Sustentava que a escola é local de formação; defendia a valorização do saber docente e a consideração das necessidades específicas de cada etapa do desenvolvimento profissional. A autora procurava assim, “repensar a formação continuada de professores e adequá-la aos desafios de nosso momento.” (CANDAU, 1996, p.143).

Candau compreendia que a escola pode ser considerada local de formação porque em seu cotidiano, o professor aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, vai se aperfeiçoando e se desenvolvendo. Acredita que oferecendo espaço e tempo para a reflexão coletiva favorecerá as intervenções na prática pedagógica pela **socialização dos professores**. Esse termo é adotado por nós como “compartilhamento de experiências e saberes”. Mas a autora alerta “não é o simples fato de estar na escola e de desenvolver uma prática escolar concreta que garante a presença de condições mobilizadoras de um processo formativo.” (CANDAU, 1996, p.144).

Em 2008, Fiorentini reafirma a idéia de *modelo construtivo* Nóvoa (2002, apud Fiorentini 2008) como alternativa para a formação de professores, entendendo-o como

[...] um processo contínuo de reflexão interativa e contextualizada sobre as práticas pedagógicas e docentes, articulando teoria e prática, formadores e

formando. Implica uma relação de parceria entre formadores e formandos, os quais podem interagir colaborativamente, sendo co-responsáveis pela resolução de problemas e desafios da prática e pela produção conjunta de saberes relativos às práticas educativas. É comum nesse processo de formação continuada a formação de grupos de estudo [...] (FIORENTINI, 2008, p.60)

Vale a pena ressaltar que, pesquisas como as de Fiorentini e Nacarato (2005) verificaram que a maioria dos professores procura uma atualização permanente participando de palestras, cursos, oficinas, congressos e seminários porque são conscientes dos compromissos da profissão docente e buscam caminhos para melhorá-la.

Reforçando estas idéias, Imbernón (2000), defende a contextualização do desenvolvimento profissional docente de maneira que as pesquisas na escola sejam feitas **com** os professores sobre suas práticas e formação e não apenas **sobre** os professores, suas práticas e formação.

Ou seja, a parceria entre professores e pesquisadores tem sido apontada como uma forma de aproximar a teoria da prática e favorecer estudos e reflexões para conhecer as concepções, saberes, conteúdos e sujeitos do processo educativo em busca de melhorias. Esses aspectos têm sua importância reconhecida por Fiorentini et al (1998, p. 322) ao escreverem “o saber não é isolado, ele é partilhado e transforma-se, modifica-se a partir da troca de experiência e da reflexão coletiva com ou outros.”

Além das parcerias, os momentos em grupo permitem a re-significação de saberes e práticas. Nesse contexto, o grupo se torna importante como espaço de questionamentos, apresentação de dúvidas, debates, reflexões e busca ou tentativas de construção de respostas, empreendendo maior segurança ao professor no desenvolvimento de suas práticas em sala de aula.

[...] o fato de existir o grupo dentro da própria escola, e com reuniões freqüentes, dá às professoras soluções rápidas aos dilemas que surgem, possibilitando que não haja interrupções no desenvolvimento das atividades com as crianças. (NACARATO, 2000, p. 285)

Quando ajudado pelo grupo, as reflexões do professor ganham sentido e se expandem, como afirma a autora: “O saber experiencial e pedagógico possibilita a produção de saberes e o grupo possibilita a aquisição de uma multiplicidade de caminhos para o trabalho de sala de aula” (NACARATO, 2000, p.285). Esta autora entende que a prática possui uma complexidade e se realiza entre o ideal e o possível.

Refletindo sobre a situação descrita e sobre os argumentos expostos pelos autores apresentados, perguntávamos: *Como a escola pode se tornar um local privilegiado para a formação continuada de professores, na área do ensino da matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir de estudos realizados em grupo pelos professores nas HTPCs?*

Objetivos

Buscando responder às nossas indagações, estabelecemos por objetivos:

- Investigar as implicações da constituição do grupo de estudo para os estudos dos conceitos matemáticos e seu ensino nas séries iniciais, na própria escola em que os professores lecionam como processo de formação continuada;
- Analisar o que os professores participantes do grupo pensam sobre esse processo e se o validam enquanto desenvolvem-s profissionalmente; e
- Fomentar e alimentar o debate sobre a escola como local privilegiado de formação continuada para os professores.

Metodologia

Desenvolvendo este estudo na abordagem qualitativa de pesquisa, escolhemos por metodologia o estudo de caso definido como *um gênero de investigação [...] seu objetivo é compreender em profundidade o “como” e os “porquês” dessa entidade, evidenciando a sua identidade e características próprias [...] e contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno.* (PONTE, 2006, p. 107).

Nossas principais fontes de informação foram: as testemunhais – docentes e especialistas que atuaram no espaço de estudos constituído na escola; e as documentais como as atas das reuniões, anotações das professoras, o diário de campo da pesquisadora, questionários, pequenas narrativas e entrevistas semi-estruturadas.

Optamos trabalhar com categorias emergentes, advindas dos próprios dados. No processo de leitura cuidadosa e releitura, destacamos os seguintes temas que, podem vir a se configurar como possíveis categorias de análise: 1. marcas da racionalidade técnica; 2. escola como local de formação continuada: o grupo; as HTPCs e a parceria; 3. desenvolvimento profissional: mobilização e protagonismo do professor; aprendizagem na e pela prática.

Conclusões

Os primeiros resultados, advindos dos dados coletados no campo de pesquisa, mostram que o trabalho e o estudo na escola com o compartilhamento de experiências e saberes potencializam o desenvolvimento profissional de professores e contribuem para o atendimento das necessidades locais de formação em relação ao ensino da matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como nos mostram alguns excertos das entrevistas realizadas:

“A prática exige que o professor se mantenha informado, que ele continue estudando...” Leila²: entrevista” 10/12/08.

“A gente tem as horas do HTPC, isso nos ajuda muito porque acontecem trocas de idéias, tem hora em que a gente estuda mesmo, aprende muito...” Rose: entrevista, 28/11/08.

“O ano passado, que nós tivemos ajuda da professora Alice, que ela faz mestrado na Unicamp, e veio aqui uma vez por semana, ela vinha e montamos o grupo de estudo” Mirian: entrevista, 10/12/08.

“Formação na escola, eu acho que esse é o ponto de partida.. .A gente faz [estudos de formação], no HTPC, na hora em que o grupo está reunido, na hora que o grupo está lá e o professor pode colocar seus questionamentos, suas angústias, e tem o suporte pra ele trabalhar.” Isis: entrevista, 12/12/08.

Esses depoimentos nos fazem acreditar, cada vez mais, que a formação continuada dos professores precisa estar próxima dos locais onde a educação acontece, ou seja, nas escolas, considerando que são lugares privilegiados para o estudo, inclusive o do professor, oportunizando a formação continuada como um processo para ampliar e consolidar os conhecimentos adquiridos na formação inicial, além de integrá-los com a prática e as experiências já realizadas.

² Pseudônimos.

Referências Bibliográficas

BATISTA, F. D.; MOURA, A. R. L. A formação para o ensino de matemática nos currículos de pedagogia das instituições de ensino superior do Estado de São Paulo: Características e Abordagens. In: Congresso de Leitura do Brasil: No mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las, 16, 2007, Campinas. **Caderno de Resumo...** Campinas, 2007, p.441.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. & MIZUKAMI, M. G. N. **Formação de professores: tendências atuais.** São Carlos: EdUFSCar, 1996, PP.139-165.

CARVALHO, D. L. **Metodologia do Ensino da Matemática.** São Paulo: Cortez, 1994.

FIorentini, D. (*et al*). **Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a).** Campinas: Mercado das Letras, 1998.

_____. A Pesquisa e as Práticas de Formação de Professores de Matemática em face das Políticas Públicas no Brasil. In: **Bolema.** Rio Claro: UNESP, 2008. Ano 21, n°.29, pp.43-70.

_____. & NACARATO, A. **Cultura, formação e desenvolvimento profissional dos professores que ensinam matemática.** São Paulo: Musa, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação profissional e docente: forma-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000. Col. Questões de nossa época.

PONTE, J. P. Estudo de caso em Educação Matemática. In: In: **Bolema.** Rio Claro: UNESP, 2006. Ano 19, n°.25, pp.105-132.

NACARATO, A. **Educação continuada sob a perspectiva da pesquisa-ação: currículo em ação de um grupo de professoras ao aprender ensinando geometria.** Tese (doutorado). UNICAMP, 2000.